

## PRODUZINDO NOVAS PERSPECTIVAS E FORTALECENDO A IDENTIDADE: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO BIBLIOTECA NÁUTICA<sup>1</sup>

Gabriel Santos de Santana<sup>2</sup>

SOUZA, Cristiane; COSTA, Joseane. (org). **Biblioteca Náutica: Experiências culturais e formativas afro-brasileiras nas comunidades da Baía de Todos os Santos**. Salvador: Editora Katuka, 2023.

O livro “*Biblioteca Náutica: experiências culturais e formativas afro-brasileiras nas comunidades da Baía de Todos os Santos*” (2023) apresenta uma narrativa que remonta à trajetória do projeto de extensão de mesmo nome. O projeto Biblioteca Náutica (BN) é uma iniciativa dirigida por professoras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e realizada por uma equipe multidisciplinar e interinstitucional que inclui docentes, técnicos, alunos, secretarias de educação, escolas e comunidade em geral. Ao longo do livro, o leitor pode conhecer todo o processo construtivo desde a sua concepção até a realização das ações planejadas entre os anos 2016 e 2018. O que não te contam é que você vai se surpreender ao encarar tanto um relato apaixonado mas, ao mesmo tempo, sério e responsável de uma iniciativa pedagógica de muito sucesso.

O projeto BN teve sua execução entre os anos 2016 e 2018, passando por comunidades dos municípios de Candeias, Maragogipe, São Félix e São Francisco do Conde. Nesses dois anos, as atividades do projeto incluíram contação de histórias, seminários, formação de professores e atividades culturais, realizadas através da parceria entre a universidade, a comunidade e as secretarias de educação dos municípios por onde passou.

A escrita do livro, assim como a realização do projeto, é uma construção coletiva. Dividido em três seções, além de um prefácio e notas iniciais, o material foi escrito pelas professoras organizadoras do livro – Cristiane Oliveira e Joseana Costa, além de outras muitas mãos: estudantes, professores, líderes comunitários e monitores também estão entre os autores. Metodologicamente, o livro se concentra em apresentar e evidenciar as experiências promovidas pelo projeto, e não há como negar: o projeto BN atuou de maneira louvável por

---

<sup>1</sup> Gostaríamos de agradecer a Editora Katuka pela doação do livro aqui resenhado. A obra pode ser consultada na Biblioteca Central Julieta Carteadó, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

<sup>2</sup> Graduado em História na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Colaborador do projeto de extensão “Memórias do Mar: Patrimônio e Cidadania” desenvolvido no âmbito do Centro de Estudos do Recôncavo (CER-UEFS). E-mail: gabriel.his.uefs@gmail.com.

onde passou. A ênfase numa escrita quase que descritiva dos processos, para tornar possível a execução das ações planejadas, merece destaque. Afinal, o objetivo é apresentar as “experiências culturais e formativas” promovidas pelo projeto.

Nas notas iniciais, a introdução elaborada pelas organizadoras do livro é dedicada a apresentar as intenções do projeto. Referindo-se ao “movimento da maré que conduz o barco”, as autoras utilizam da metáfora do barco para ambientar o leitor no universo do livro e do projeto, cujo objetivo principal é:

Contribuir para a produção de análises e reflexões acerca da cultura e das dinâmicas sociais existentes entre os (as) estudantes e agentes educacionais e culturais da Baía de Todos os Santos, a partir da circulação e difusão do acesso à leitura, da contação de histórias e da disponibilização de livros e imagens ligadas à cultura e as histórias locais, indígenas, afro-brasileiras e africanas. (p. 18)

Com esse objetivo amplo, o projeto Biblioteca Náutica se apresenta como uma alternativa para difusão da produção científica, valorizando as contribuições dos receptores desse conteúdo. Através da leitura e de contação de histórias, a iniciativa promove a valorização dos saberes, histórias e culturas locais. Além disso, neste formato de contribuições mútuas, conectam-se universidade e comunidades em um processo de integração movido pela diversão, criatividade e imaginação.

O BN pode ser, então, caracterizado como um projeto ambicioso. A expectativa era de montar uma biblioteca ambulante, com acervo próprio, que se efetivaria navegando – literalmente – através da Baía de Todos os Santos (doravante, BTS) em quatorze municípios e, de maneira especial, em comunidades distantes das sedes, para que as pessoas pudessem visitar a Biblioteca. Soma-se à essa intenção, a realização de oficinas de arte e cultura, e contação de histórias no chamado Espaço “Griôt” (o barco). Concomitantemente, deu-se a formação de educadores(as) na perspectiva de fortalecimento das ações afirmativas e do antirracismo.

A proposta inicial, entretanto, não pôde ser efetivada diante das dificuldades operacionais e financeiras, mudança de rota que não desanimou as organizadoras. Relatos de um percurso que envolveu muito planejamento; visitas técnicas; contato com a comunidade; pesquisas bibliográficas e muita organização da equipe tornaram as atividades de campo exitosas. Nas comunidades, além da contação de histórias e da visita ao acervo da biblioteca, as atividades incluíram a formação de professores na “arte Griôt”, a distribuição de livros e materiais paradidáticos e momentos de arte-cultura com artistas locais. Assim, oportunizou-se

a troca de experiências, reflexão e debates, bem como a constituição de um acervo de fotografias e outros materiais audiovisuais (p. 23).

De um modo geral, o livro apresenta toda a trajetória de um exercício, um aprendizado possibilitado por meio das ações desse projeto de extensão que demonstra a potencialidade que a extensão universitária ancorada em uma perspectiva de mundo e de sociedade particular pode ter, produzindo novas histórias, memórias e afetos. O primeiro bloco de textos traz o relato das iniciativas do BN em cada município que passou: Candeias, Maragogipe, São Félix e São Francisco do Conde. Fica evidente, no entanto, um esforço muito grande, feito pela equipe, de sintetizar anos de atividade, sem perder de vista o seu sentido, significado e as transformações que os afetaram nesse processo, o que foi um grande desafio. Nesses textos, conhecemos os colaboradores e parcerias, que até fazem pensar que tantas parcerias podem ter “facilitado” a execução das atividades do BN. Por outro lado, o que se vê com pouco detalhe é, na verdade, o emaranhado de disputas, tensões e emoções que envolveram o processo de colocar o barco para navegar.

O BN nasceu de uma experiência vivida por uma das professoras do projeto, Cristiane Souza, que descreve através de uma escrivência, aquilo que caracteriza o BN como um movimento de resgate, preservação e valorização da história, dos saberes, da cultura, dos valores. Tais permeiam a trajetória das pessoas que vivem/viveram nas comunidades da BTS. O projeto proporcionou a oportunidade de produzir um sentido distinto a uma experiência vivida e recontada pela memória. As idas e vindas da autora entre o subúrbio de Salvador e o Recôncavo Baiano se encontram com as paisagens que compõem este espaço, com as pessoas que se cruzam pelo caminho e que se encontram no barco do BN o caminho de casa. Ao mesmo tempo que tais trajetórias, caminhos e percursos tecem, eles navegam em uma rota de produção de novas memórias/narrativas.

Entretanto, embora familiar a quem escreve e a quem viveu o projeto BN, faz falta ao leitor não habituado com a literatura, com o tema, ou mesmo desconhecido a respeito das ações do projeto, uma reflexão mais aprofundada quanto às justificativas do projeto, à escolha dos municípios, da literatura e dos temas abordados. Essas informações são apresentadas com pouca centralidade ou reflexão ao longo do livro. Ao final, percebe-se que a escolha dos municípios considerou as parcerias com as secretarias de educação que abordam temas em busca inserir a proposta dentro dos parâmetros da lei 10.639/2011. Já os referenciais teórico-metodológicos que orientaram a pesquisa não são nem um pouco tradicionais.

Cabe ainda destacar a escassez de informações sócio-históricas sobre as comunidades escolhidas. Essas informações poderiam revelar a historicidade dessas comunidades, a sua importância para o Recôncavo e/ou as contradições permanentes do passado histórico, bem como a postura dessas comunidades diante desse fato. Acreditamos que estes elementos poderiam enriquecer a perspectiva da atuação do projeto nas referidas comunidades, enfatizando o seu papel político-pedagógico que, à sua maneira, foi satisfatoriamente realizado e apresentado ao longo do livro.

Ao longo do livro, refletimos ainda sobre temas como a escola, atuação feminina e ensino de História da África e Afro-brasileira. Neste ensejo, o BN seria um movimento de transformar o “espaço” de uma biblioteca em um espaço de “encontro” de pessoas e perspectivas, buscando “produzir conhecimentos transformadores, individual e coletivamente, principalmente, em relação às questões étnico-raciais, e o olhar para si, para o(a) outro(a) e para a realidade diante de nós, através de uma multiplicidade de sentidos” (p. 127). Por isso, é assertivo reconhecer que projetos como o BN possuem uma forte capacidade de capilarização nas escolas, sobretudo, no que diz respeito à inserção de novas temáticas e abordagens ao ensino. O reconhecimento do impacto que projetos como o BN, para além do nível pedagógico, é fundamental para que possamos fortalecer o vínculo entre universidade e escolas, através dos projetos de extensão, para além da prestação de serviços.

Pode-se afirmar que um dos acertos do livro é a metodologia e o uso de recursos não tradicionais na escrita historiográfica. Por exemplo: a recorrência de poemas, canções, descrição de cenas e as imagens registradas, somam-se aos relatos e reflexões teóricas que conferem ao livro muita originalidade. E quanta imagem bonita! São registros que captaram a essência do projeto.

Para finalizar, a última parte do livro reúne relatos de experiência dos monitores, em sua maioria alunos da UNILAB – com exceção de Joselita Borges (Dona Joca). Os relatos não adicionam nada de inédito quanto às experiências já relatadas ao longo do livro. A esta altura, o leitor já está mais do que ciente de como o BN se fez realizar, por onde passou e como passou. O que não se vê nesta seção, por outro lado, é como a experiência impactou as pessoas que por ela passaram. Seria proveitoso apresentar a experiência das comunidades, das pessoas que viram o BN acontecer. No entanto, também de forma positiva, as narrativas produzidas pelos monitores que compõem a seção revelam um outro lado do projeto pouco reconhecido ao longo do livro.

O Biblioteca Náutica trata-se de um projeto de extensão. Como atividade extensionista, ele é parte do pilar que sustenta o ensino superior no Brasil, juntamente com o ensino e a pesquisa. Os relatos descritos nesta última seção revelam o potencial formativo que atividades extensionistas possuem no ambiente universitário. A participação, o engajamento, a forma como os estudantes se mobilizam e como cada um é, de forma particular, tocado pela experiência BN deixam clara, nas narrativas presentes, essa característica do projeto. É o que demonstra Maria Heloísa Lima dos Santos ao afirmar que:

O trabalho realizado e produzido junto ao projeto com Biblioteca Náutica me proporcionou enriquecer a minha experiência como **estudante**, devido à interdisciplinaridade dos textos que pude complementar nos conhecimentos adquiridos para a minha graduação; como **pessoa**, pois a minha trajetória de vida hoje pode ser contada também a partir de experiências vividas nas visitas feitas junto com meus (minhas) colegas e professores(as); **como profissional da educação**, pela bagagem excepcional que trago e levarei para cada sala de aula, para cada formação ou espaço de aprendizado que eu faça minha jornada enquanto professora. (p. 217, grifo nosso).

A ênfase no aspecto pedagógico, humanitário e profissional destacada pela monitora evidencia o princípio político no qual está ancorada a extensão universitária, como defendem vários autores (por exemplo, ROVATI; D'OTTAVIANO, 2017; FORPROEX, 2014). Assim, o fazer extensionista, do modo como concebido e praticado pela Biblioteca Náutica, age em duplo sentido, tanto na formação de alunos e professores quanto no fortalecimento da relação entre universidade e comunidade.

Ademais, há de se ressaltar seu compromisso com a execução das leis 10.639/2003 e 11.645/2011 ao promover, de modo dialógico, a valorização da história, cultura, memória e patrimônio das populações afro-brasileiras. Destacar a centralidade da questão racial para as comunidades que interagiram com o projeto, bem como nas ações realizadas, demonstra a preocupação político-pedagógica na qual se ancora o Biblioteca Náutica.

Em “*Biblioteca Náutica: experiências culturais e formativas afrobrasileiras nas comunidades da Baía de Todos os Santos*” conhecemos uma iniciativa exitosa, uma formulação teórico-prática que nos inspira a olhar para dentro, para si, para as pessoas com as quais queremos dialogar: as crianças, os mais velhos, os professores/as em atuação nesses lugares, enfim, as comunidades que muito têm a nos oferecer quanto à concepção de mundo, de educação, de sociedade e de futuro a se construir.

É o exemplo de como o afeto pode ser revolucionário, do modo como bell hooks já sinalizava; de como a sabedoria ancestral pode ser mobilizada para produção de conhecimento

e para uma aprendizagem que potencialize a capacidade de ser protagonista dos alunos; como podemos, através da docência, dar visibilidade a histórias, trajetórias e memórias esquecidas ou, por vezes, propositalmente negligenciadas.

Ao leitor que finaliza esse mergulho, junto com as proponentes de BN, fica o desejo de um dia poder navegar no barco que carrega tantas histórias e memórias – e até mesmo criar outras em conjunto. A leitura é mais do que recomendada. Vida longa à Biblioteca Náutica!

## Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

SOUZA, Cristiane; COSTA, Joseana. **Biblioteca Náutica: Experiências Culturais e Formativas Afrobrasileiras nas comunidades da Baía de Todos os Santos**. Salvador: Editora Katuka, 2023.

ROVATI, João; D'OTTAVIANO, Camila. Os territórios da extensão universitária. In: **Para Além da Sala de Aula. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e Regional**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017, p. 14-24.

